DESENVOLVIMENTO DE BIOCOSMÉTICOS CAPILARES BASEADOS EM ÓLEO DE CASTANHA DO PARÁ (*Bertholletia excelsa* Humn. & Bonpl.) E MANTEIGA DE UCUÚBA (*Virola surinamensis* (Rol. ex Rottb) Warb.)

Gabriely Melo de Carvalho¹; Melissa Karen Carvalho Silva²; Bruna Carvalho Cantal de Souza², Gabriela Bianchi dos Santos², Kariane Mendes Nunes²

1 – Graduanda em farmácia, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém - PA, gabymelo531@gmail.com

2 - Prof^ª Dra. do Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém - PA, kariane.nunes@gmail.com

O setor de cosméticos é um grande propulsor da economia brasileira, este ocupa o terceiro lugar no ranking global de países que mais lançam produtos e é o quarto com maior mercado de produtos capilares. Com a tendência por cosméticos que contenham ingredientes naturais, o emprego de manteigas e óleos amazônicos surge como alternativa sustentável e viável a substituição de ingredientes sintéticos como os silicones, sulfatos e petrolatos, os quais têm apresentado riscos à saúde humana e ao meio ambiente. Diante disso, o objetivo do trabalho foi desenvolver biocosméticos capilares baseados em óleo de castanha do Pará (*Bertholletia excelsa* Humn. & Bonpl.) e manteiga de ucuúba (*Virola surinamensis* Rol. ex Rottb). Obteve-se uma formulação de xampu livre de sulfato, contendo óleo de castanha do Pará (Amazon Oil) e condicionador a base de manteiga de ucuúba (Amazon Oil). Realizou-se estudo de estabilidade acelerada com duração de 90 dias sob condições de temperatura ambiente (25 ± 2 °C) e temperatura extrema (45 ± 2 °C), de acordo com o Guia de Controle de Qualidade de Produtos Cosméticos e Guia de Estabilidade de Produtos Cosméticos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. Foram determinados parâmetros organolépticos, pH e viscosidade. No estudo de estabilidade, ambas as formulações de xampu e condicionador apresentaram alterações da cor, as quais se mostraram tons mais escuros quando comparada à cor inicial. Houve alteração do odor para ambas as formulações, observado pela diminuição no aroma da essência de verbena. Notou-se diferenças significativas de pH e viscosidade das amostras submetidas ao estresse térmico em comparação com as amostras armazenadas à temperatura ambiente (pH a 45 °C e 25 °C respectivamente: xampu 5,41 a 5,70 e 5,59 a 5,78, condicionador 3,08 a 3,81 e 3,39 a 3,78; viscosidade a 45 °C e 25 °C respectivamente: xampu 467 a 2563 e 1333 a 3493, condicionador 2553 a 6053 e 2580 a 9533). Assim, destaca-se que o armazenamento das formulações em temperaturas elevadas levou à instabilidade desses biocosméticos ocasionando mudanças nas suas propriedades físico-químicas. Ademais, a incorporação do óleo de castanha do Pará e manteiga de ucuúba mostrou-se compatível com os demais excipientes da formulação. Portanto, óleo de castanha do Pará e manteiga de ucuúba são potenciais ingredientes amazônicos para o desenvolvimento biocosméticos capilares com foco no tratamento de cabelos crespos, já que apresentam boas propriedades emoliente e hidratante em virtude da rica composição de ácidos graxos.

Palavras-chave: Biocosméticos capilares; estabilidade acelerada; óleo de castanha do Pará; manteiga de ucuúba.